

AVE MARIA

Órgão da Arquiconfraria e da devoção ao I. Coração de Maria no Brasil

SÃO PAULO, 21-JULHO-1946

ANO XLVIII — NÚMERO 27



Um aspecto da Capital paulista, revelando o ângulo formado pela Praça Ramos de Azevedo, Rua Conselheiro Crispiniano e Viaduto do Chá. Ao fundo, o edifício Matarazzo e parte do conjunto central da cidade.

Favores

do IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA
e do BEATO ANTONIO M. CLARET

na Paz do Senhor

NA PAZ DO SENHOR

LEOPOLDINA: D. Maria Eulalia Melchiades, agradece aos Sr. Nipon M. Coddó e Mons. Julio Florentini. — D. Rosalina Rocha e Rosalina das Neves, a Frei Eustáquio. — D. Deolinda Tavares, agradece. — Srta. Sandira Pinto, ao Beato Claret e São Geraldo. — D. Gizelda Dittz, a Madre Cândida Maria de Jesus, Fundadora das Filhas de Jesus.

AVELAR: D. Maria de L. Leite Gomes, a São Geraldo.

DORES DE CAMPOS: D. Aurca da S. Lopes, a N. S. do Carmo e a Frei Eustáquio e Mons. Horta.

TAMBAÚ: D. Didi Nogueira, pelas Três Ave-Marias.

FRANCA: D. Maria A. Coelho, a N. S. Aparecida e S. Antônio.

MOEMA: D. Judit Viana Ribeiro por intermédio das Três Ave-Marias.

MARÍLIA: D. Vera Machado, pelas Três Ave-Marias.

PIRAMBORA: D. Isidora Pedreiro, a São Judas Tadeu.

ARUGUAIANA: D. Eulalia Valles, pelas Três Ave-Marias.

SÃO CARLOS: D. Irene O. Garcia, pelas Três Ave-Marias.

SOROCABA: D. Dosolina Guazelli, a N. S. Aparecida.

LUMINARIA: D. Maria José Ribeiro, pelas Três Ave-Marias.

RIBEIRÃO VERMELHO: Sr. Antônio Goulart, a N. S. de Lourdes.

SÃO PAULO: D. Maria das Dores Ferreira.
AMPARO: Sr. Paulo Barreto Silveira.
PORTO FELIZ: D. Ana Luiza de Camargo.
TAUBATÉ: Sr. Paulo Palmieri.

AVARÉ: Sr. Francisco Gonçalves Guaxima, — Sr. Francisco Xavier Mahler. — Rosa S. Zala.

SÃO JOÃO NEPOMUCENO: D. Emilia Furtado.

REBEDOURO: D. Lucinda Cachado.

VALINHOS: D. Regina Gabetta.

BRUSQUE: Sr. Manoel Pais Loureiro.

URUGUAIANA: D. Elisabeth Surreaux. — D. Maria Adelaide Ricci. — D. Teresa Pellegrini. — Sr. Vitor Gallo Fitipalos. — D. Maria Luiza M. de Azambuja. — D. Juvelina Fontoura Gomes. — Sr. Fernando Bidegair.

ITAQUI: Sr. Artur Dupin.

SANTANA DO LIVRAMENTO: D. Josefina Gazapina Costa. — Sr. Miguel Meirelles Brochado. — D. Paschoalina Frassa. — D. Maria do Carmo Prates. — D. Herminia Fialho Cruz. — D. Morena Medina Bomfiglio. — Sr. Onofre Canabarro. — Sr. Cantídio Flores. — D. Joana Casteguy. — Sr. Isabelino Beregustain. — Sr. Luiz Felipe Basaldua.

TUPANCIRETÁ: Sr. Alfredo Jaime de Figueiredo.

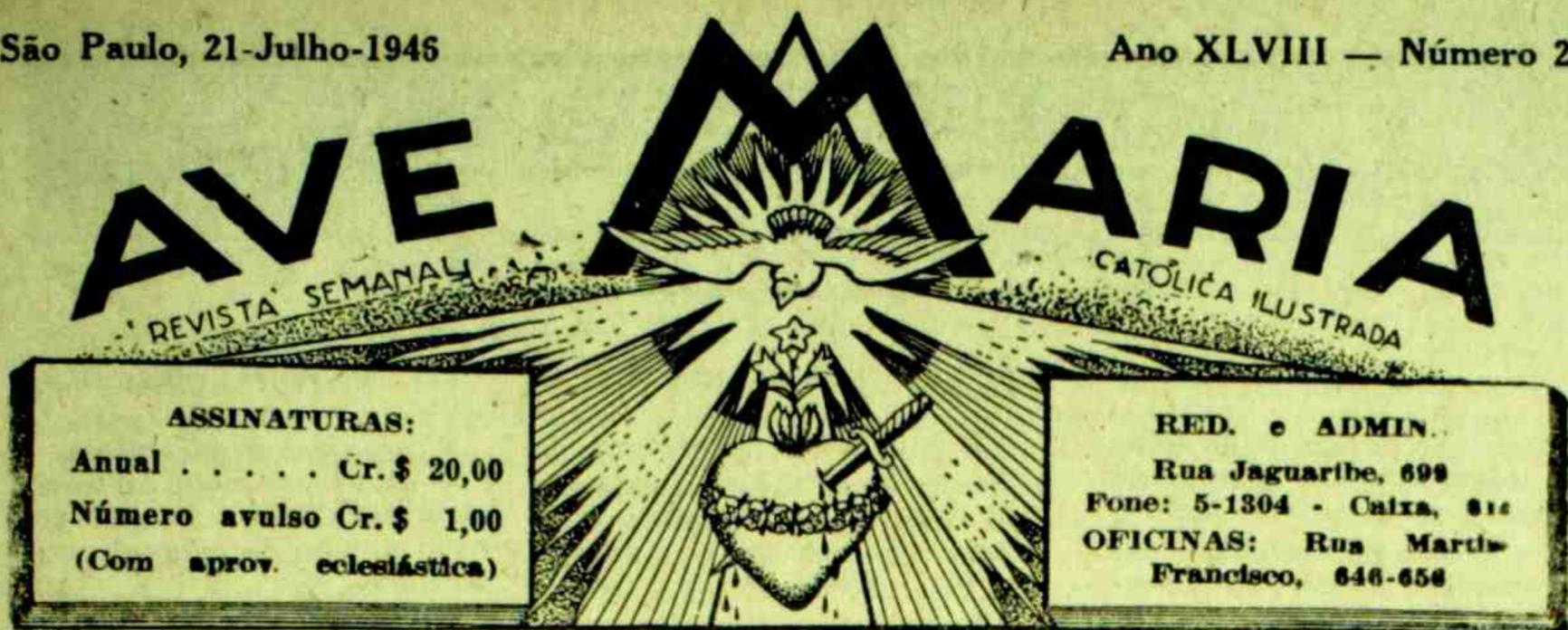
SANTA MARIA: D. Celina Barros. — D. Aurinha Pinto Azevedo. — D. Maria Fontoura Ilha. — Dr. Antônio Augusto Simões. — D. Isolina Borges Antunes. — D. Adelaide Ribeiro. — Cap. Geraldino G. Marques. — Senhorita Alga Delamêa.

ALEGRETE: D. Anstralia Laynezuñeda. — Sr. Pedro Mauricio da Silva. — D. Alzira Oliveira. — D. Branca Cidade Nogueira. — D. Idalina Pinheiros Ricciardi. — D. Manoela Gonçalves.



Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA

Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL



AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:
 Anual Cr. \$ 20,00
 Número avulso Cr. \$ 1,00
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. e ADMIN.
 Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 814
 OFICINAS: Rua Martin
 Francisco, 646-656

Nova Campanha

O Papa Pio XII nos confiou a obra da Consagração das famílias ao I. Coração de Maria

Nossa missão através destas colunas, nosso papel e a função que nos cumpre ter no período seguinte ao da Consagração, não são desconhecidos dos atentos e solícitos leitores.

Recebemos um encargo celestial, garantido pela voz do Coração de Maria de Fátima e pela voz do Supremo Pontífice e Pai da cristandade.

Recebemo-lo ainda pela especial dedicação e entrega que fizemos ao formarmos parte da Congregação, que outro dia comemorou o 97.º aniversário.

Consiste essa incumbência, gloriosa e imerecida, em propagar por todos os meios a devoção ao Coração de Maria. Consiste em estender esse raio de ação por todos os setores, desde os estreitos de um lar, de uma alma desconhecida, até as regiões dilatadas dos grandes centros e das grandes nações, para tudo conquistar para o reino de Cristo, pelo miraculoso e onipotente meio da devoção ao Coração de Maria.

Cada vez conhecemos mais de perto essa necessidade. Atualmente, como sempre, os homens em plena conformidade com a sua natureza, procuram seguir os caminhos que os levam a Deus.

“Tôda alma humana, disse o Cardeal Mercier, vai irresistivelmente à procura de Deus. A etnografia não conhece povos ateus. Ainda os povos que hodiernamente se rotulam de positivistas, aparentando desterrar a Deus de

sua consciência, sòmente conseguem mudá-lo de nome, chamando-o Divino ou o Ideal; porém, não o suprimem.”

A essa multidão que procura a Deus, e não o encontra, mostrá-lho-emos como nos tempos do evangelho vivo, nos tempos da vida mortal de Jesus Cristo. Vamos mostrar-lhe que o Deus de suas aspirações o achará cumprindo a mensagem de Fátima, que se compendia na devoção cordimariana, como a derradeira revelação providencial e esperançosa para a decadente humanidade.

Protelar ou embaraçar o cumprimento exato dessa nova, será atrassar o período venturoso de uma era pacífica, de uma quadra ditosa em que os homens permaneçam aderidos a seu Cristo e Redentor, “centro e unidade de todos os poderes da terra, protótipo vivo desta unidade sobre o mundo, adaptação acabada para forças divergentes e opostas.”

Deus abençoou a campanha das consagrações até culminar na esplendorosa e oficial da Nação, como resposta do Brasil aos pedidos do céu.

A nova campanha esperamos confiantes que também a abençoará. Porque o nosso escopo é lançar o mar de amor o oceano de caridade do Coração de Nossa Senhora no recinto das famílias.

Recebemos da Santa Sé esta distinção e mais esta grave responsabilidade: A OBRA DA CONSAGRAÇÃO DAS FAMÍLIAS AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA.

EVANGELHO EUCARISTIA VIDA CRISTÃ

Domingo VI depois de Pentecostes

TENHO DÓ

Dizer que se tem dó de alguma calamidade ou infelicidade alheia, é relativamente fácil.

Ao menos por civilidade ou compromisso social, costuma-se acompanhar externamente os males do próximo.

Dizê-lo, porém, com verdade e tratar de remediar esses males, foi somente Jesus Cristo que o fez.

Fê-lo e prossegue nessa missão consoladora de remediar as nossas infelicidades.

Jesus tem dó da miséria dos leprosos e não foge deles, por medo do contágio. Dá-lhes a saúde.

Jesus tem compaixão dos tuberculosos e livra-os da mortífera doença.

Vê os pobres, mal trajados, a caravana da miseranda humanidade flagelada por atrozes torturas e abre-lhe as suas mãos misericordiosas para enriquecê-la de suas dádivas.

Jesus vê as almas caídas na imensa profundidade do pecado, atormentadas pelas paixões que as amarram, pelos vícios inveterados que as prendem: A impureza, a paralisia da inação. O remediador de todas as infelicidades não sente aversão aos nossos males que espantam aos anjos. Ele tem dó de todos nós.

Ao menos há alguém que se compadece de nós. Como um soldado, a ponto de morrer, podemos dizer: "É tão consolador saber que alguém nos ama e tem dó da gente".

GRAÇAS A DEUS

Eis uma lenda judáica.

Creara Deus todas as coisas. E à vista da grandeza da criação, perguntara aos anjos que lhes parecia da obra feita.

Foi unânime a opinião angélica, aprovando e aplaudindo quanto saíra das mãos divinas.

Entretanto, pedindo antes licença, um dos serafins manifestou-se nestes termos:

— "Senhor, tudo me parece bom; senão que acho falta numa voz forte a se ouvir por todos os quadrantes da terra, repetindo continuamente: "Graças a Deus, graças a Deus."

Explicando esta lenda judáica, o B. Claret escreveu a uma alma sua dirigida:

"Deus não respondeu ao serafim. É que já tinha na mente, no pensamento essa voz divina, que é Jesus Cristo no Santíssimo Sacramento do altar, por isso chamado "Eucaristia" que significa ação de graças".

Somos obrigados a estas ações de graças. A criatura ingrata, que não reconhece as mercês divinas, mal poderá estar tranquila de haver cumprido uma das grandes obrigações para com o Criador, que é testemunhar-lhe o reconhecimento.

Para bem cumprir essa obrigação, comunguemos frequentemente. E quando o Deus da Eucaristia estiver em nosso coração, ofereçamos à divindade este tributo infinito de nossa gratidão amorosa.

NATURALISMO

É pior que o paganismo.

O paganismo tinha ao menos divindades falsas às que oferecia o culto da adoração e do sacrifício.

O laicismo e naturalismo nada querem saber de Deus. O Deus deles são eles mesmos: seus pensamentos, paixões, orgulho, esse orgulho sem limites que só deixa ver a si mesmos.

Por isto é mais difícil converter "um laicista, um seguidor do naturalismo, do que a um pagão."

O naturalismo quer se infiltrar em todas as camadas e em todos os pontos da vida.

A regra e norma de vida é ele mesmo, pois nega sem o mínimo motivo a vida sobrenatural.

A moral naturalista está em suas próprias forças, em seu critério.

Só admite a vida presente nem outra felicidade que a limitada e falsa que o rodeia em momentos de loucura.

Incontáveis as vítimas do naturalismo.

Vivem sem horizontes de eternidade, sem objetivo que regule os passos, sem alegria que lhes conforte as penas.

Ao naturalismo oponhamos a vida sobrenatural.

A Vida sobrenatural é a vida de Deus, incorporada à nossa alma pela graça santificante, ao nosso pensamento pela fé e ao nosso coração pela chama da caridade.

• P. Astério Pascoal, C. M. F.

MENOS ACIDENTES

No recente estudo estatístico procedido pela Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho, acaba de verificar-se que os acidentes no Rio, determinados, pelo serviço e durante o mesmo, vêm sofrendo decréscimo, com real benefício não só para o trabalhador e sua família, como para a economia brasileira. São bem expressivos os números que se seguem: acidentes ocorridos em 1943 — 67.036; em 1944 — 68.361; em 1945 — 59.307.

Admitindo que, em média, o acidente determina uma incapacidade de trabalho durante 48 horas, temos uma economia de 434.592 horas que, de improdutivas, se tornam de exercício efetivo para a mão de obra carioca.

FILOSOFIA DO ZÉ PEREGRINO

Um indivíduo compareceu cavalgando um burro onde devia apresentar-se montado em um cavalo. Para desculpar-se disse:

— Quem não tem cão, caça com gato. E a quem lhe observou que o burro era feio ele respondeu:

— De cavalo dado não se olham os dentes. Depois contou que o animal não passava em ponte, por um susto que levava porque, dizia, gato escaldado de água fria tem medo.

Assim é que na boca daquele homem o animal passou de burro a gato, de gato a cavalo, depois de cavalo a gato novamente. O transformista no palácio faz o mesmo.

Efemérides Marianas

EMPOLGANTE ESPETÁCULO DE FÉ!

Meio milhão de almas reunidas em torno da basílica da Cova da Iria — A bênção dos doentes, o solene pontifical e o Adeus à Virgem, que comoveu até às lágrimas tôda a multidão.

A coroação da imagem de Nossa Senhora de Fátima, realizada, na Cova da Iria, parte do programa comemorativo do III centenário da aclamação de N. S. da Conceição como Padroeira de Portugal, foi um espetáculo empolgante e inesquecível, desses a que só se pode assistir uma vez na vida, tal a magnitude humana e religiosa das suas proporções e a beleza panorâmica desse ato de fé de centenas de milhares de pessoas, reafirmando a sua fidelidade aos princípios imortais que formaram a nacionalidade e construíram a Pátria portuguesa.

É preciso ver quinhentas mil pessoas, firmes nos seus postos uma noite inteira, expostas a uma chuva forte e constante, para se poder aquilatar, em realidade, da significação dessa cerimônia de tão extraordinária grandeza e emoção.

Às 5 horas da manhã, iniciava-se a solenidade que só terminaria às 12 horas.

A essa hora matutina era celebrada a missa de comunhão geral, por S. E. o Cardeal Patriarca, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, e cujos passos foram explicados pelo Revmo. P. João Cabeçadas, capelão da Armada. Logo após iniciou-se a comunhão que era distribuída por dezenas de sacerdotes. Comungaram 130.000 pessoas, número até hoje não atingido em nenhuma outra festa. Às 9 horas, cerca de 40.000 rapazes da Juventude Católica, ocuparam o centro do recinto da basílica para cantarem e recitarem o cântico falado, cuja execução foi presidida pelos Srs. Arcebispos de Braga e Évora, Arcebispo-bispo de Vila Real, Bispos auxiliares da Guarda e de Henopole.

Logo que terminou o cântico falado, organizou-se o cortejo para a condução da imagem de Nossa Senhora da Capela das Aparições para o altar da basílica. Abriram o cortejo as bandeiras da Juventude Católica e outras; seguiram-se o clero, um pequeno andor conduzindo a Coroa oferecida pelas mulheres portuguesas; prelados portugueses; S. E. o Cardeal Legado e, por fim, o andor da Virgem, recamado de flores alvíssimas, entre as quais um ramo de rosas brancas enviadas de Tui pela única vidente de 1917, ainda viva irmã Lúcia, que professou no Recolhimento das Dorotéias, daquela cidade espanhola.

O cortejo moveu-se em meio de cânticos e de ovações, de lenços que se agitavam, de flores jogadas por milhares de mãos e do alto por aviões que sobrevoavam a multidão. A chuva caía torrencialmente, mas ninguém arredava pé.

Ia ter início a cerimônia da coroação. Colocada a imagem numa peanha no meio da escadaria, o Sr. Ministro do Interior, como representante do Chefe da Nação, recebeu das

mãos das senhoras a coroa de ouro e pedras preciosas e, conduzindo-a até junto da imagem, entregou-a ao Cardeal Legado, que, após abençoá-la, a colocou sobre a cabeça da Virgem. Nesse instante estrugiram aplausos, gritos e ovações de todos os lados; formou-se uma verdadeira tempestade de vozes humanas que rematou com o hino da coroação, entoado por milhares de bôcas.

A seguir os dois Cardeais sentaram-se nos tronos e nos seus respectivos lugares as altas autoridades presentes, vendo-se, em tribuna



Nossa Senhora de Fátima e os pastorinhos

especial, a Sra. Condessa de Barcelona, mulher do príncipe D. João, de Espanha, e sua filha, rodeada de senhoras das famílias dos ministros e outras personalidades gradas. S. E. o Cardeal Aloisi Masella renovou a consagração de Portugal ao Coração de Maria, repetindo-se as aclamações e tocando os clarins da mocidade a marcha de continência.

Às 11,25, ouve-se o toque de sentido. A chuva como que por encanto parou. O locutor da Cidade Eterna diz: Fala de Roma! Atenção, vai falar o Sumo Pontífice! E tôda a assistência de pé, num silêncio impressionante ouviu a mensagem do Papa Pio XII. Após as palavras da bênção, houve uma comovente manifestação e o nome do Santo Padre foi vitoriadíssimo. Seguiu-se a Missa Solene de Pontifical, celebrada pelo Cardeal Legado e, pouco depois, era

realizada a bênção dos doentes, durante a qual duas senhoras se sentiram curadas.

O capítulo final das cerimônias foi o adeus à Virgem, o espetáculo mais emocionante que olhos humanos podem ver. Centenas de milhares de pessoas espalhando-se da Cova da Iria pelos montes e terrenos vizinhos e enchendo literalmente a estrada. Imagine-se o cenário admirável, grandiosamente majestoso e comovedor de centenas de milhares de braços acenando com lenços brancos que voejam num tumulto sugestivo e impressionante! Dos olhos cansados de chorar rolavam as últimas lágrimas de ternura e de carinho por Nossa Senhora de Fátima!

E a multidão murmurando:

— Adeus, Virgem Senhora!

— Adeus!

— Adeus, Virgem Santíssima, nossa Mãe!

— Adeus, Mãe Gloriosa de Portugal!

Largo tempo a multidão acenou com os lenços, cantou louvores e suplicou a misericórdia de Nossa Senhora.

Quando a noite desceu, ainda havia muitos milhares de peregrinos na Cova da Iria. Ardiam milhares de velas no santuário. Ouviam-se cânticos.

Assim acabava a mais grandiosa manifestação de fé católica que já houve em Portugal e uma das maiores em todo o Mundo, quer pelo número, quer pela beleza humana do espetáculo, quer pelo extraordinário fervor de quantos em Fátima se reuniram, revivendo o que de mais puro e mais alto existe na alma, no espírito e no coração do povo português.

TRUMAN E A DEFESA DA FAMÍLIA

“Ou o lar se conserva ou a nossa democracia perecerá.” Foram essas as palavras do presidente Truman ao aderir à quarta celebração da “Semana Social da Família”.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

BOITUVA. — O Revmo. Vigário, Cônego João Sandoval Pacheco, foi agraciado com o título de Monsenhor Camareiro pelo Papa Pio XII. Pessoalmente compareceu D. José Carlos Aguirre para fazer-lhe entrega do honroso título. A população promoveu significativa manifestação ao agraciado.

CACHOEIRA DE ITAPEMIRIM. — A Revma. M. Gertrudes festejou as Bodas de Ouro de profissão religiosa, no Colégio Cristo Rei. É Fundadora das Religiosas de Cristo Rei. Para comemorar a solenidade D. Luiz, Bispo de Espírito Santo, celebrou missa pontifical. Como recordação da festa consagrou-se o Colégio e Escola Normal ao I. Coração de Maria.

MURIAÉ. — Os PP. do S. Coração de Jesus tomarão conta desta extensa paróquia, com suas capelas, a pedido de D. Delfim Guedes, DD. Bispo de Leopoldina.

OS FRUTOS DA REFORMA PROTESTANTE

Os mesmos protestantes o declaram, confessando que nada «reformou (!)» e muito prejudicou.

1. — “Desde que começamos a pregar nossa doutrina, o mundo se fez pior, mais ímpio e mais sem respeito. Os homens de agora vêm-se assediados por uma legião de demônios, e embora gozando da luz do evangelho, são mais avaros, mais impuros e mais repulsivos, que outrora nos tempos do Papado (Aurifaber, citado por Anderson, na obra “Lutero”, e confirmado por Alzog, historiador protestante).

2. — “Vejam só! Um repele o batismo, outro a Eucaristia... outro risca a revelação de seu credo; um diz isto e outro diferente: há tantas seitas como cabeças; cada um deseja ser outro profeta” (Lutero na carta aos cristãos de Amberes).

3. — “Chegou o tempo anunciado pela profecia antiga, em que se apresentarão por si mesmos (depois da manifestação do Anti-cristo) homens que viverão sem Deus, cada um conforme seus desejos e ilusões... Agora cada um está disposto a prescindir de Deus em tudo... Infelizmente, a nossa nação emancipada do Papa, somente deseja na maior parte emancipar-se também da lei de Deus, para seguir sua própria e variável política. (Hazlitt Michelet, na obra sobre a Reforma).

EXPOSIÇÃO POMBINA

Pombos britânicos, no valor de mais de 28.000 cruzelros, foram exibidos ao público em fins de Novembro de 1945, em Londres.

Os lucros da exposição reverteram a favor do “Hospital para Crianças Doentes” de Londres. A maior parte daqueles pássaros serviu como mensageiro durante a guerra, e muitos dos pombos receberam a “Medalha Dickin”, que é concedida a animais por ação extraordinária em serviço ativo.

Os pombos serviram também como meio de comunicação com os movimentos de resistência; para este fim eles eram atirados por paraquedas em engradados a agentes que os soltavam: voltavam eles assim às suas bases na Grã-Bretanha trazendo informações importantíssimas.

Foram as mensagens recebidas dessa maneira que permitiram os pilotos da RAF bombardear com precisão os pontos de lançamentos dos V-1 e V-2 em 1944. Os pombos-correio tiveram também suas baixas, muitas das quais causadas pelos falões amestrados pelos alemães.

A VINDA DO EMMO. CARDEAL CEREJEIRA AO BRASIL

Será em 1947 a Peregrinação Luso-Brasileira a Fátima. — Alguns esclarecimentos sobre a sua organização. — A visita do Cardeal Patriarca de Lisboa ao Brasil será em Setembro deste ano.

Está oficialmente confirmada a visita de Sua Eminência o Cardeal-Patriarca de Lisboa a São Paulo, no próximo mês de Setembro. Aliás correu mundo a publicação dessa alvareira notícia, há longos meses já, faltando apenas, então, fixar a época.

O convite foi feito pelo Exmo. Cardeal-Arcebispo de São Paulo, que na sua recente viagem a Roma quis gentilmente ser o porta-



S. Emcia. Cardeal Manoel Gonçalves Cerejeira.

dor da mensagem, que a "Casa de Portugal", de São Paulo, dirigiu ao Exmo. Senhor Cardeal Cerejeira.

Vamos, pois, ter a grande satisfação de rever no Brasil o ilustre Príncipe da Igreja, que inapagáveis saudades aqui deixou em 1934.

O motivo dessa visita prende-se à fundação da Universidade Católica de São Paulo já em parcial funcionamento.

O senhor Cardeal Cerejeira fará em São Paulo uma série de Conferências durante a semana de altos estudos em preparação à inauguração oficial da Universidade Católica. Ao mesmo tempo, por iniciativa do Senhor Cardeal-Arcebispo de São Paulo se fará condigna comemoração do terceiro centenário da aclamação de Nossa Senhora da Conceição, em 1946, como Padroeira de Portugal.

Quanto à Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima estamos oficialmente autorizados a noticiar que ela se efetuará em Setembro de 1947, sob a chefia e direção pessoal do Senhor Cardeal-Arcebispo de São Paulo.

Bolsa Santíssima Trindade

Inicia-a uma família matogrossense, desejando que o favorecido seja daqueles rincões brasileiros, si for possível. D. Eudóxia e as filhas Maria José e Luiza sentem-se honradas em poder pagar esta bolsa, iniciando-a com Cr. \$100,00. Deus lhes pague.

Bolsa N. S. de Fátima

D. Ester de Jesus C. Pinto, Cr. \$50,00. — Exmas Diretoras Arquiconfraria (São Paulo), Cr. \$70,00. — Anônima do Pinhal, Cr. \$100,00. — Srta. Bruna Degutis, Cr. \$50,00.

Bolsa São Judas Tadeu

D. Cecilia Pereira, Cr. \$200,00. — D. Josefina Paledine, Cr. \$10,00.

Bolsa Santa Inês

Filha de Maria, Cr. \$1.000,00.

DUAS BANDEIRAS

A bandeira de Espanha ladeou a Imagem de N. Senhora, no cortejo e coroação de N. Senhora de Fátima, ao lado da bandeira de Portugal: Símbolo da fraternidade de dois povos irmãos, que se afirma aos pés da Santíssima Virgem.



NIMITZ e EISENHOWER elogiam os trabalhos dos Capelães Militares

"Si a humanidade não se regenerar moralmente, outra esperança de salvação não nos fica e estamos destinados a desaparecer um dia sob as ruínas de uma explosão atômica." Assim falou o General Eisenhower, num almoço que lhe ofereceu a Comissão Consultiva de Capelães do Exército e da Armada.

Os dois generais, chefes de operações navais, concordaram nos elogios tributados aos capelães, sendo de parecer que o serviço espiritual deles deve ser permanente.

Ao declarar que "um bom capelão é mais apreciado que o seu peso em ouro", Eisenhower acrescentou: "Hoje precisamos uma força dinâmica e construtiva para dirigir o mundo. O capelão tem um trabalho importante a fazer."

CANONIZADA, NA BASÍLICA DE SÃO PEDRO, MADRE FRANCISCA XAVIER CABRINI

Mais de 35.000 pessoas assistiram à grandiosa cerimônia

A nova santa, italiana de nascimento e naturalizada norte-americana, foi solenemente beatificada, no dia 7, pelo Papa Pio XII.

Madre Cabrini foi fundadora das Missionárias do S. Coração de Jesus. Teve sempre



Madre Francisca Xavier Cabrini

pendor para os pobres e necessitados. As misérias alheias atraíam-lhe o coração.

Em 1887 fez voto de ir às missões do Oriente. O Papa Leão XIII, conhecendo o abandono dos italianos emigrantes, nos Estados Unidos, lhe disse: "Não para o Oriente, mas para o Ocidente."

Começou os trabalhos em Nova York num velho porão, por falta de melhor alojamento.

Desdobrou as atividades formando em todo o continente americano uma rede de instituições educacionais.

O povo americano admirou-a pelas suas obras e principalmente pela sua vida santa.

A 22 de Dezembro de 1917 falecia, na casa do "Columbus Hospital" de Chicago.

Agora recebeu a maior glorificação que na terra se pode esperar: a ascensão ao altar da canonização. Multidão calculada em 35.000 pessoas contemplou a cerimônia. Quando o povo saía da Basílica, aviões em vôo raso atiraram fotografias da nova santa.

GUERRAS DO MUNDO

O professor Pitirim A. Sorokim afirma que pelos dados verídicos colhidos na história, houve no mundo até o presente 902 guerras e 1.615 revoltas internas das nações durante 2.500 anos.

A CHAVE DO CÉU

Num conventinho franciscano da Alemanha, agonizava um pobre frade leigo, já velho e que exercera a profissão de alfaiate, durante muitos anos. Agora, estava ali, quasi a despedir-se das misérias da vida, rodeado pelos irmãos de hábito que de alma compungida iam recitando as orações da agonia. Quando a reza terminou o bom do frade reuniu tôdas as suas forças e pôde levantar-se um pouco para dizer:

— Tragam-me a chave do céu; chamem o padre Guardião.

Acorreu este pressuroso, trazendo-lhe um velho devocionário por onde costumava, noutros tempos, fazer as orações e cujo título era este: CHAVE DO CÉU.

Fez um leve aceno de cabeça a dizer que não era aquilo que desejava. Trouxeram-lhe então a Regra, o Crucifixo, a Coroa... e a tudo acenava que não. E ninguém adivinhava a última vontade daquele irmão que se estava de longada para a eternidade. Houve até quem julgasse ser desvairo de moribundo. Mas não era...

Levantou-se por fim um frade velhinho e, porque viu os olhos do moribundo presos num cantinho da cela foi-lhe buscar uma agulha — a agulha do trabalho — que o acompanhou durante muito tempo.

Ao vê-la, os olhos encheram-se-lhe dum brilho doce e nos lábios aflorou um sorriso consolado, o último sorriso da terra; as mãos pegaram trêmulas da agulha e levando-a aos lábios murmurou, como em êstases:

— Como nós trabalhamos os dois! Mas o trabalho consagrei-o à honra e glória do Senhor e à minha felicidade eterna. Agora que a vida se está desfazendo, tu és a verdadeira chave do céu, a que me hás de abrir o Paraíso.

E morreu o bom irmão, preso nos lábios um sorriso, que era já do Paraíso, e a agulha — a chave do céu — posta sobre o coração.

Ajoelharam-se os demais à volta. E o Guardião a chorar, só pode dizer:

— Irmãos, assim morramos todos; que o trabalho de cada um seja para ele a verdadeira Chave do Céu.



CASAMENTO POR AMOR

— A mão de minha filha?... Oh! Minha resposta depende de sua situação financeira!

O pretendente: — É que, justamente, minha situação financeira depende de sua resposta!



HORA DE TRABALHO

A dona de casa à nova empregada:

— Tome nota do horário. Às oito horas tomamos o café... (A nova empregada interrompendo sua ama): "Está bem; se a essa hora eu já me tiver levantado, posso aproveitar e tomá-lo também."

A OPINIÃO DO MAHATMA GANDHI SOBRE OS MISSIONÁRIOS

Inaugurando em Tuticorin (India) uma leprosaria, Mons. Roche, S. J. repetiu os conceitos emitidos por Gandhi a respeito dos missionários católicos.

“A palavra lepra — disse o Mahatma — produz entre nós má impressão, ainda que bem merece a India o qualificativo de “pátria dos leprosos,” pois neste aspecto apenas está por cima de nós a África Central.

Não se esqueça, porém, que também os leprosos são membros da sociedade humana, como os mais celebrados personagens. Estes prendem nossa atenção.

Pouco nos preocupamos entretanto geralmente dos leprosos. Os missionários, proclamando-lo assim em sua honra, consagram-se seriamente aos seus cuidados.

O que aos missionários interessa é a religião. São enviados, como seu nome o indica, com uma finalidade concreta: servir o próximo como arautos de Deus e da sua revelação.

Os missionários dedicam-se também ao trabalho social, vendo nele um meio de apro-

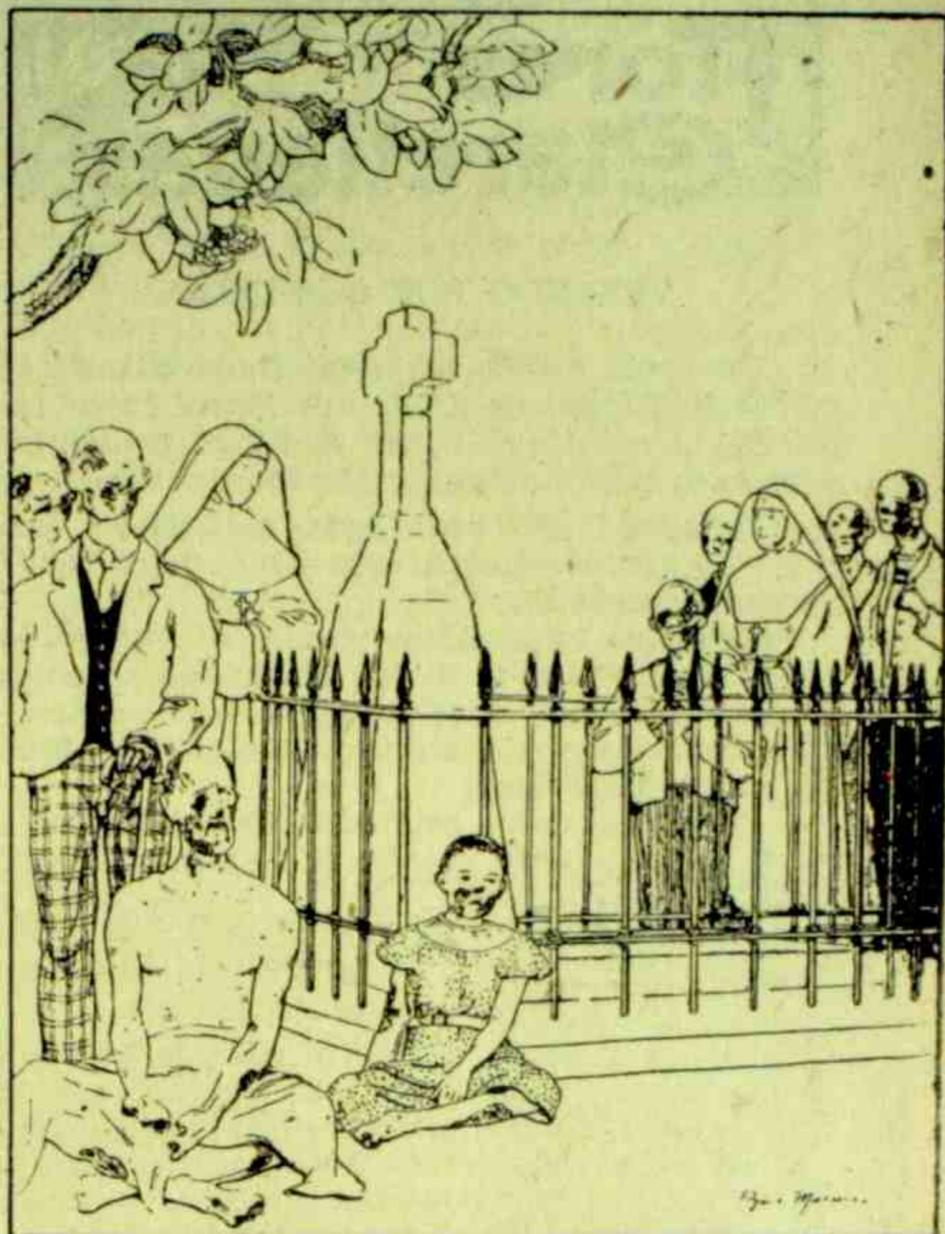


Um pobre doente que a pouco e pouco vai perdendo os membros do corpo. Os missionários e missionárias cuidam de 30.000 desses infelizes, para salvá-los na eterna ressurreição.

ximar os homens de Deus, cômicos de que a injustiça é um grave mal, pois ofende a Deus justo e prejudica as vítimas.

Si os missionários católicos, particularmente, oferecem e prestam seus serviços aos leprosos, deve-se a não haver outro serviço que importe tanto espírito de abnegação e sacrifício. Uma leprosaria é o testemunho do ideal mais elevado e da abnegação mais perfeita. O mundo político e jornalístico conta com poucos heróis da craveira do P. Damião entre os leprosos de Molokai.

Pelo contrário, a Igreja Católica no-los pode mostrar aos milhares. Deveria se abrir um inquérito para conhecer a chave de semelhante heroísmo.”



Visitando o sepulcro do P. Damião, apóstolo dos leprosos.

DA MENSAGEM DO PAPA A PORTUGAL, NO DIA 13 DE MAIO, NA COROAÇÃO DE N. SENHORA DE FÁTIMA.

“A mais tremenda guerra que nunca assolou o mundo, por quatro longos anos, andou rondando vossas fronteiras, mas não ultrapassou, graças sobretudo a Nossa Senhora, que deste seu trono de misericórdia, como de sublime atalaia, colocada aqui no centro do País, velava por vós e por vossos governantes, e nem permitiu que a guerra vos tocasse senão o bastante para melhor avaliardes dessas calamidades de que a Sua proteção vos preservará. Vós corai a Rainha da Paz e do Mundo, para que o ajude a encontrar a paz e a ressurgir das suas ruínas. E assim aquela coroa, símbolo de amor e gratidão do passado, de fé e vassalagem do presente, torna-se ainda para o futuro, coroa de mensagem e de esperança.”

Filmes de orientação e assunto religioso

O filme “Missão Branca”, “São Francisco de Assis”, “O Milagre de Fátima” e “O Homem Lendário”, exibiram-se com êxito extraordinário nos cinemas espanhóis, dando assim a entender o desejo do público pelos filmes moralizadores e religiosos.



VELANDO POR SUA OBRA

Uma vez estabelecido em Cuba o Instituto das Religiosas do Ensino de Maria Imaculada, foi incalculável o bem que logo principiaram as Irmãs a difundir por toda parte.

O Padre Claret podia estar satisfeito e bem pago de tantos esforços que fizera para realizar esta fundação.

Agora se fazia mister cuidar do futuro da obra. Necessitava ter o seu Noviciado, onde se formassem as novas religiosas. E o santo Arcebispo não descansou até fundá-lo em Espanha, na cidade de Tremp.

Deus derramou copiosas bênçãos sobre a novel Congregação e não lhe faltaram boas vocações.

Até à morte de Soror Antônia Páris, falecida em 1885 em odor de santidade, eram sete os conventos das Religiosas do Ensino.

Foi esta santa religiosa considerada em vida como a "Madre Priora" e juntamente com o Beato Claret exerceu grande influência em todas as casas do Instituto, embora tivesse cada uma delas governo próprio e independente.

NOVA ORGANIZAÇÃO

Após a morte de ambos os Fundadores, o Beato Antônio Claret e a Madre Antônia Páris, o Instituto começou a definhir.

Faltava-lhe uma cabeça e um governo central para impedir a disgregação e a ruína fatal. Os conventos conservavam entre si apenas o ideal comum e os laços de caridade fraterna.

Foi então que intervieram os Missionários Claretianos. Não podiam sofrer a perda de um Instituto nascido do zelo abrazador de seu egrégio Pai, o Beato Claret.

O Revmo. Padre Felipe Maroto, jurista exímio e lídima glória da Congregação Claretiana, conseguiu salvar de um naufrágio eminente o Instituto irmão.

Nomeado pela Santa Sé Visitador Apostólico do mesmo, examinou o parecer de cada uma das religiosas e o resultado foi uma nova organização do Instituto.

Dali em diante, todas as casas ficariam dependentes de um Governo Geral, centro do Instituto. Muito custou ao Revmo. Padre Maroto conseguir este almejado fim, que foi confirmado por um decreto de S. S. o Papa Bento XV, aos 24 de Agosto de 1920.

DESENVOLVIMENTO

Esta reforma foi providencial e acertada. Auxiliada sempre pelos Missionários Claretianos, a Congregação das Irmãs Claretianas prosperou grandemente.

Em Agosto de 1926 contava o Instituto

8.^a Bem-aventurança

"Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor à justiça, porque deles é o reino do céu."

Felizes, pois, os que sofrem por causa da santidade. São os justos. Ora, o espírito do mundo é contrário ao de Deus. Aquele segue o dinheiro, os prazeres, a ambição, os vícios. Como a dissemelhança, no parecer de Aristóteles, é causa de ódio, porque a virtude intimamente condena o vício, e no dizer de São Leão Magno, "a iniquidade não tem paz com a justiça", perseguem os justos. Os maus não tem paz: Non est pax impiis. A perseguição pode ser sistemática, ataca até sob o pretexto de uma lei falsa ou por qualquer defeito. Calúnia a Igreja e cala-se. Despreza os mais fiéis servos. Fruto do orgulho humano. As vítimas terão a recompensa da glória celeste e a da Igreja, a de um coração pacífico.

A perseguição pode ser clara, como a dos imperadores romanos, a dos heresiarcas, a dos maus políticos. Para lhes roubar a fé. Empregam todos os meios: a mentira, como Voltaire; a calúnia, como Lutero; o ridículo da sátira, como os judeus e os enciclopedistas. E a perseguição, sob a pele macia das sentenças heréticas ou as do mundo, as dos apóstatas com as suas traições, não querendo distinguir os abusos dos indivíduos, quando não abusam as instituições. Armam-se do sofisma e desfiguram a Igreja e a santidade.

* * *

*Perseguidos também os apóstolos: "Vós se-
reis felizes, quando por minha causa os ho-
mens vos cobrirem de opróbrios, quando vos
perseguirem e disserem contra vós toda a sor-
te de mal contra a verdade." A Igreja não
morre. As portas do inferno não poderão con-
tra ela. "Eu edificarei a minha Igreja" — o ar-
quiteto é Jesus, o Homem-Deus. Como fruto
da perseguição: "Regozijai-vos então e exul-
tai, prossegue Jesus, porque a vossa recompensa
é copiosa no céu; assim perseguiram os
profetas que viveram antes de vós." E foi per-
seguido Cristo com a morte na cruz. Na cruz,
venceu e salvou o mundo.*

P. ARMANDO GUERRAZZI



com 12 Casas e 138 Irmãs, entre professoras, noviças e aspirantes.

Contribuiu ainda para seu incremento a agregação, ao mesmo, do Instituto das Filhas do Calvário, que consideravam o Padre Claret por seu fundador.

Hoje, são 170 as religiosas professoras, e o Instituto das Religiosas do Ensino de Maria Imaculada tem Casas na Espanha, em Cuba, na Itália e na Argentina.

Nada desejam tanto os Missionários Claretianos como vê-las, em breve, trabalhando em nossa Pátria.

P. José de Matos, C. M. F.

Como preparam os comunistas o triunfo nas eleições

“Dos ousados são os triunfos”, reza o ditado vulgar; dos ousados, com tal que sejam preparados e com cálculos prováveis, atenta a psicologia daqueles que se quer ganhar ou que se intenta vencer.

Estudaram profundamente a psicologia das multidões os ambiciosos demagogos que as quiseram explorar para o seu triunfo e proveito, os que não contavam com a força pública nem com equipamentos militares para a vitória da sua conspiração.

Um longo tracto da sua vida levaram nessas observações e com parciais experimentos os partidários do comunismo, aliado aos nihilistas russos, depois do ruidoso êxito da conspiração contra o czar Alexandre II da Rússia, precisamente quando ele estava preparando algumas reformas liberais, não lhe agradecendo a liberação dos servos da gleba.

Lenine, Trotzky, Stalin e outros levaram muitos anos nesses preparativos e experiências, após não poucos fracassos e perigos que não os fizeram desanimar, sempre conspirando com a esperança de novos êxitos que por fim conseguiram após a queda e renúncia do último dos czares.

Animados com esse triunfo ruidoso, transcendental e decisivo que ao próprio Lenine causou admiração e surpresa, aproveitando o descuido e desleixo dos políticos tolerantes, prosseguem os comunistas as suas atividades, em parte às ocultas e em parte em campo aberto, sendo favorecidos pela democracia e socialismo manso de Kerenski.

Assim as atividades dos comunistas foram na cidade de Santos e antes das eleições muito manhosas e insistentes, segundo as denúncias conhecidas, mas que é precioso ter em conta em todo o país para as próximas eleições estaduais e municipais e para a renovação talvez não muito remota do Congresso federal.

“Foram os operários da cidade vítimas de uma intensa e ardilosa propaganda a que se entregaram de corpo e alma os incançáveis diretores do comunismo. Invadiam as docas, dirigiam-se aos operários em geral e a cada um em particular, caluniando as pessoas de ordem, mentindo com promessas impossíveis. Asseguravam aos estivadores que todos os bens dos capitalistas e de todos os ricos passariam só com o seu voto e pela lei dos deputados comunistas às mãos e gozo dos trabalhadores.

Percorreram o circuito da cidade, promovendo mitings, distribuindo presentes às crianças pobres, prometendo aos pais de família os apartamentos de luxo da praia do Gonzaga e tudo o mais que lhes podia satisfazer o desejo de disfrutar a vida, como se fossem príncipes luxosos e abastados capitalistas.

Percebiam-se entre esses promovedores de movimento pro-votação comunista caras patibulares de estrangeiros indesejáveis: russos destacados especialmente por Stalin para a propaganda, judeus desfalcados das suas operações comerciais, húngaros, poloneses e espanhóis fugidos à justiça de Franco, os quais no governo de Azaña e de Largo Caballero teriam engrossado as fileiras da horda sanguinária

que sob as asas de uma república anticlerical, atea e comunista se pôs a queimar igrejas, desrespeitar as famílias, e com incrível covardia e sanha a matar sacerdotes indefesos e religiosas desamparadas.

Explorou por conseguinte o comunismo no grande porto a miséria de muitos operários e a ambição de alguns que gastam nos seus vícios insaciáveis os haveres de um salário que por si seria suficiente às necessidades da vida.

E agora eles preparam-se em todas as cidades e mesmo nas roças para repetir nas eleições políticas a mesma propaganda, esperando dominar e tyrannizar a nação que os hospeda, valendo-se dos naturais, já atraídos e seduzidos pelas suas lisonjas e promessas irrealizáveis.

P. Luis Salamero, C. M. F.



SANTA ANA E NOSSA SENHORA. — Mãe e Filha passam os dias no trabalho manual que dignifica e na oração que une as almas com Deus. A festa de Santa Ana (dia 26) trará muitas recordações às boas e santas mães e... às que se esquecem da gravíssima obrigação da educação dos filhos...

Notas e Informações

BRASIL

REALIZOU-SE NO PALÁCIO GUANABARA, com a presença dos membros do gabinete civil e militar da Presidência da República, a cerimônia da entrega da "Bênção Apostólica" que o Papa Pio XII enviou ao casal Eurico Dutra. Foi portador da mensagem o núncio apostólico, Mons. Carlo Chiarlo, que entregou ainda à Sra. Carmela Dutra um rosário com uma cruz de ouro, que lhe foi oferecido por S. Santidade o Papa.

— **DOS ESTUDOS** feitos pelo serviço de Expansão do Trigo do Ministério da Agricultura, conclue-se que as terras do interior paulista prestam-se de um modo geral ao cultivo do trigo, principalmente nas zonas de maior altitude.

— **REGISTRAMOS** com prazer o progresso da aviação e o intercâmbio entre as nações europeias. O "Constellation", numa das últimas viagens, partiu de Paris às 14 e 39 chegando ao Rio às 16 e 33 minutos do dia seguinte, batendo assim o recorde da travessia entre Paris-Rio.

— **CONCORDES** com as insinuações de diversos jornais, tais como o Jornal do Brasil, não sabemos porque a Assembléia Constituinte se preocupa da questão do divórcio. "Tenha presente a Constituinte que o divórcio é um problema criado entre nós por uma minoria, que encerra o assunto sob o estreito ponto de vista de particularidades, esquecida que a sociedade não pode estar em função de caprichos sentimentais ou erros de alguns de seus membros componentes".

— **FEZ-SE NO RIO DE JANEIRO** o primeiro vôo de um avião ambulância.

— **ANUNCIAM** os observatórios astronômicos que se observará um eclipse solar na região de Pirapora, a 30 de Maio de 1947. Virá uma missão britânica observar o fenômeno solar.

— **NOTICIA-SE** que para 15 de Novembro se reunirão os Chanceleres Americanos no Rio de Janeiro.

ESTRANGEIRO

VOLUNTARIADO CATÓLICO NA GRÉCIA EM LUTA CONTRA A FOME E SUBNUTRIÇÃO. — Informações vindas da Grécia e fornecidas pela Agência FIDES descrevem os trabalhos desenvolvidos, durante cinco anos, contra a fome e falta de alimentação, pelos "Centros da Divina Providência", organização voluntária dirigida por D. Jorge Calavassy, Bispo de Atenas e Prelado dos Católicos de Rito Bizantino na Grécia.

O Sr. Bispo D. Calavassy empreendeu essa tarefa em dezembro de 1941, com o fim de distribuir alimentos fornecidos pelo Vaticano, pela Cruz Vermelha Internacional e pelas zonas agrícolas vizinhas.

Em vinte lugares distribuíam diariamente alimento a mais de 17.104 adultos, com uma média anual de 6 milhões de refeições. Outros centros infantis alimentavam diariamente 2.069 crianças.

Ainda cuidavam da alimentação de 10.355 doentes. Um dos postos de alimentação atendia aproximadamente por dia 12.000 pessoas.

2.000 SACERDOTES MORRERAM NO CAMPO DE DACHAU. — A estação da Rádio



AS SURPRESAS DO TESTAMENTO...



"E ao primo José deixo os cinquenta cruzeiros que me fez economizar, dizendo que não era necessário chamar o médico."

Vaticano declarou que pelo menos 2.000 sacerdotes faleceram no campo de concentração de Dachau. Metade dos sacerdotes polacos ali internados faleceram.

O último boletim mensal que o comandante alemão enviara a Berlim, com data de 15 de Março de 1945, falava de 1.493 sacerdotes presos em Dachau, procedentes de 25 nações e 144 Dioceses.

SEIS MILHÕES DE DOLARES. — Nas cinco campanhas anuais organizadas desde 1941 pelo Comité Episcopal Norte-americano de auxílios para emergências de guerra, os católicos dos Estados Unidos contribuíram com mais de seis milhões de dólares, informa o mesmo Comité ao iniciar a campanha deste ano de 1946.

Agora foram as crianças daquela nação que se movimentaram, a pedido do Cardeal Samuel Stritch, arcebispo de Chicago e presidente do Comité. Na quarta feira de cinzas colocaram-se cofres e caixas nas escolas para as crianças deixarem ali seu óbolo.

Além de angariar esmolas, o Comité cuidou dos prisioneiros de guerra e famílias, enviando mais de seis milhões de mensagens, passando de 650.000 as cartas que passaram pela Nunciatura Apostólica de Washington.

O Comité Episcopal contribuiu também para a manutenção do Seminário Montezuma, de Novo México, onde se educam 350 seminaristas mexicanos.

500 TONELADAS DE ALIMENTOS. — Pelo navio Antioch Victory mandou-se a Alemanha um carregamento de 500 toneladas de alimentos, pelo valor de 350.000 dólares.

A mercadoria foi recolhida pela caridade particular dos católicos norte-americanos, para ser distribuída entre os necessitados alemães pela associação Verband.

O serviço de auxílios de guerra da N. C. W. C. — disse Mons. O Boyleque — distribue suas provisões sem distinção de cor e raça e já mandou para mais de 54 milhões de dólares em auxílios diversos a 44 países da Europa.

Consultório Popular

P. 349.* — *Estou com 14 anos e no 4.º ano primário; posso ler romances?*

R. — Com 14 anos, fazendo o curso primário e querendo ler romances? Aperte o passo. Estude mais e daqui a uns anos pode ler alguns bons romances. Se não ler, será melhor ainda.

P. 350.* — *Ouvi dizer com ar de desprezo que quem reza muito é "carola". Que significa essa palavra? — Leitora.*

R. — *Carola* etimologicamente significa pequena coroa, de corola, diminutivo de *corona*). Significava em seu primitivo sentido uma pessoa que, de cabeça descoberta, acompanhava as procissões ou tomava parte nas funções religiosas. Depois, deu-se um sentido pejorativo e despectivo à palavra, significando uma pessoa que reza muito e que se deixa arrastar por credices. Atualmente se usa a palavra "carola" em alguns lugares em bom sentido, como sinônimo de devoto.

P. 351.* — *Os afilhados de crisma são como os de batismo? Os padrinhos e afilhados têm a mesma obrigação? — Filha de Maria.*

R. — Sim, as obrigações dos padrinhos e afilhados de crisma são as mesmas que as dos padrinhos e afilhados de batismo. Os afilhados, tanto de batismo como de crisma, têm o costume de pedirem a bênção aos seus padrinhos. É um santo costume, mas se não pedirem a bênção, nem por isso cometem pecado.

P. 352.* — *Devo acreditar em quebranto de criancinhas? É verdade que há gente de olho forte, que faz mal? Devo acreditar em mau olhado? — F. B. F. C.*

R. — Não acredite em nada disso. Isso só existe na cabeça do povo atrasado. Quando a criança chorar muito, leve-a ao médico, trate-a bem, mas não acredite em mau olhado, quebranto, feitiço, coisa feita e tantas outras superstições de negro da África.

P. 353.* — *Um pecador que por muito tempo vem caindo no mesmo pecado, se ele tomar resolução firme de não pecar mais, será que ainda tem perdão? — Assinante.*

R. — Naturalmente que tem. Qualquer pecador que se arrepende, imediatamente é recebido por Nosso Senhor, que o está esperando de braços abertos.

P. 354.* — *Quero que o sr. me explique porque nos enterros o pessoal do acompanhamento joga um punhado de terra sobre o caixão. — P. V.*

R. — Isso é um costume. O defunto não ganha nada com isso. Só os coveiros poderão ter um pouquinho menos de trabalho. Não há nisso nenhuma superstição. Tanto valem os flores para o morto, como o punhadinho simbólico de terra.

P. 355.* — *Por que os protestantes rejeitam vários livros sagrados, que estão no cânon católico? — A. P. S.*

R. — Porque aqueles livros condenam muito abertamente os erros deles. Isso vem de Lutero. Quando ele achava uma refutação muito clara dos seus próprios erros em algum livro da Bíblia, resolvia logo a questão, dizendo que aquele livro não era inspirado.

P. 356.* — *Conheço muitos católicos que elogiam o Rotary Club; está direito? — A. P. S.*

R. — Não acho muito direito. O rotarismo não está condenado por toda a Igreja, mas são muitos os Bispos que se viram obrigados a condená-lo nas suas dioceses. O rotarismo aparece como um associação cultural e beneficente, contando em seu seio muitos e muito bons católicos. Mas se V. S. quiser ter uma norma segura neste ponto, siga o modo de pensar de todos os Arcebispos e Bispos do Brasil, quando reunidos em Concílio Plenário, em 1939, declararam o Rotary uma associação suspeita, encarregando aos pastores de almas que dissuassem os fiéis de pertencerem a essa associação.

P. GERALDO FERNANDES, C. M. F.

Curitiba — Caixa, 153.



CALÇADOS

Em recente reunião da Associação dos Comerciantes de Calçado, em Hull, na Inglaterra, foi apresentado um tipo de sapato com sola e salto fabricados com um novo material plástico.

Depois de usado durante quinze dias, esse calçado foi detidamente examinado, tendo-se verificado que a sola não sofreu o menor desgaste, estando somente os saltos ligeiramente deformados. Para corrigir esse inconveniente, estão sendo efetuadas outras experiências.

O novo material plástico, que não se encontra ainda à disposição do público, assemelha-se, sob muitos aspectos, à borracha, podendo ser costurado, pregado ou colado.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (26)

Relatos d'Alma

Aréxia de Souza Ramos

O grupo aumentara com alguns curiosos que foram dar as boas vindas ao rapaz.

Às dez horas, mãe Cláudia herméticamente fechou a porta ao último visitante, deixando a sós mãe e filho no pequeno salão invadido pelos raios argenteos do luar.

O silêncio repousante caíra entre ambos; o silêncio que antecede as graves confidências.

Gil — como familiarmente era chamado — habituara-se a verter no coração materno tôdas as emoções que recebia. Ninguém, sinão nossa mãe, possui a meiguice indispensável para acalmar nossas revoltas ou pensar nossas feridas.

Entre Gil e d. Edite não havia segredos, e agora, como nos fagueiros tempos da meninice, ele, o adulto de alma espezinhada, sentado aos pés da mãezinha, predisposto à narrativa, calava-se. Sempre nos saltam mesquinhos vocábulos para recompor as grandes dores. Por qual forma narraria ele a principal cena dessa viagem última e que, si não fora a mão de um padre, outro teria sido o epílogo? Ocultando a própria angústia, a mãe acariciou o filho inquieto, como a insuflar-lhe coragem.

— Mãe — disse, afinal, sem fitá-la — sou um covarde, um miserável!

— Vamos, Gil, por que diminuir-te e assustar-me assim? Para todos os males há remédio. Partilha comigo o sentimento que te vence e juntos seremos fortes e lutaremos.

Em desalento, Gil, fitando as águas movediças do rio, esboçou uma dúvida negativa. Súbito, fazendo das fraquezas forças, ele disse, num arranco:

— Mãe, nesta última viagem a São Paulo, num vagão modesto, eu me enamei de uma jovem.

— Gilberto...

— Contar-te-ei tudo e depois poderás interrogar-me. Ela fazia parte de uma romaria. Devido à dificuldade, eu e dois amigos meus fomos obrigados a dividir com as romeiras o carro em que viajavamos. Com esse desembaraço que distingue o via-

jante, tomamos parte na conversa, que era, aliás, sã e espirituosa. Então, conheci Dorotéa — é este o seu nome. — Ao contrário de suas amigas, ela não se carminava; vi-lhe nas faces o rubor da modéstia e emanando de sua pessoa o perfume da castidade. Trajada com simplicidade, era bela e sem ostentação, além de possuir grande cultura intelectual. Em todo seu porte revelava-se uma verdadeira cristã, como tu gostarias de ver, mãezinha. Observando-a atentamente, admirei-a, e, não me contentando, confessei-lhe a grande afeição que em mim nascera ao vê-la.

— Meu filho, tal moça, embora virtuosa, não obstante pode ser uma aventureira...

— Verás, mamãe. Dorotéa é um anjo desses raros que Deus cultiva no jardim calcáreo da vida — defendeu com entusiasmo. — Não sabes? Quando lhe falei, ela tornou-se triste, dando-me, não me lembro, qual negativa ou excusa, por não poder retribuir meu afeto. Perdi o controle, supliquei, implorei-lhe e por fim... ameacei-me... Não ignoras, mamãe, a fogueira dos meus afetos... e ela, pálida porém inabalável, disse-me poder ofertar-me apenas uma grande e desinteressada amizade. Chorei, — orgulho-me em dizê-lo —, pois ela seria em nosso lar a filha ideal que almejas. Sinceramente, lutei, mas percebi que a voz do dever a comandava...

— Oh! Gilberto, não te lembraste de tua mãe? dos conselhos do Vigário?

— Perdão, mamãe, tudo esqueci! Só me lembrava que a mulher escolhida era-me proibida. Enlouquecia-me o saber que tal felicidade era para mim inacessível...

O moço ocultou o rosto nas mãos, perolado de suor, a tal lembrança. A mãe calculava o grau de sofrimento daquele filho extremoso.

— Meu filho... tão longe, tão só!... Que mulher...

— Não a acuses, mãezinha — interrompeu Gilberto. — Ela foi tão boa! Falou-me com a mesma ternura que tens; recordou-me deveres de filho e de cristão, que sou. Suplicou-me que não a seguisse.

— Desobedeceste-a?

(Continua)

* Este interessante romance foi publicado em separado pela Casa da U. P. C., Pouso Alegre, Sul de Minas. — Preço: Cr. \$15,00.

DAGINA MAMU



(É proibida a reprodução desta página)

O que Margarida aprendeu...

Margarida estava esparramada no divã, como si fosse um pachá turco, quando lá de dentro a mamãe chamou:

— Margarida!

Ela se levantou, suspirando. Era a terceira vez que tinha de interromper a leitura daquele livro interessante e bonito. Desde que a empregada adoecera, não a deixavam em paz. E era o dia inteiro a mesma cantilena:

— Margarida! Arrume essa cama!

— Atenda o telefone!

— Limpe esse pó!...

Ela tinha pena de ver a mãe e a avó sobrecarregadas de serviço. Na verdade, não lhe custava ajudá-las um pouco. Mas não; era cete e até humilhante ter que substituir a empregada, quando poderia comodamente, ler os livros da biblioteca ou fazer as roupinhas da boneca?!

Margarida suspirou mais uma vez, e foi atender o chamado da mãe.

— Minha filha, disse-lhe dona Maria. É preciso cuidar do jardim.

— Sim, mamãe...

O jardim não era grande. Apenas uns quadros de ladrilhos vermelhos contornando os canteiros enfeitados de flores e samambaias.

Margarida varreu tudo direitinho. Regou as plantas e cuidou dos vasos onde as begônias e os gerânios floresciam. Depois, num largo bocejo, esparramou-se no banco de pedra que lhe pareceu ainda mais convidativo e amigo.

E exclamou, suspirando:

— Uf!... Por hoje me livre!

Porém, precisamente, nesse instante, a campainha do portão tocou ruidosa:

— Tirrim!... im... im!... Tirrim!... im!

Lá de dentro veio a ordem esperada:

— Margarida! Veja quem bate!

Desta vez, Margarida não suspirou. Sabia que não adiantava mesmo... E foi atender. Era o menino do empório.

— Vim buscar os litros vazios! disse ele com cara de poucos amigos.

Margarida foi ter com a mãe.

— O menino do empório veio buscar os litros vazios, mamãe.

— Estão no armário da cozinha. Entregue-os, Margarida. E aproveite para lhe dar a caderneta e pedir dois quilos de arroz e dois quilos de batatas.

Margarida voltou dali a pouco, desolada. Quando poderia voltar a seu quarto e acabar de ler a história começada?

— O menino do empório está perguntando que batata ele traz. Das grandes ou das pequenas...

— Das grandes, resolveu a mamãe.

E lembrando do bolo de fubá que ia aprontar, ordenou:

— Pergunte a quanto está a dúzia dos ovos, Margarida.

O menino porém, não soube dizer o preço, e Margarida teve que telefonar para o empório, ligação que custou obter porque a linha estava ocupada...

Finalmente, dona Margarida pôde voltar para o sossego do seu quarto. Mas em vez de abrir o livro e continuar a ler a história interrompida, ela ficou pensando:

— Livra! Desde que a Joana adoeceu, não se tem mais descanso! Como aquela criatura aguenta esta vida de trabalhos e canceiras?

E ela contou nos dedos:

— A Joana arruma as camas, varre os quartos, limpa o pó, lava as janelas... Varre o jardim, encera a casa, cuida dos passarinhos, serve à mesa!... Não sei como se aguenta em pé, no fim do dia!

Agora compreendia porque muitas vezes a empregada se impacientava, quando com arrogância ela ordenava:

— Vá buscar o lapis que eu esqueci em cima da mesa!

Ou quando interrompia os seus serviços, exigindo:

— Pergunte à mamãe si posso por o vestido vermelho na boneca!

Coitada da empregada! Quantas vezes adormeceria esauista de tanto labutar! Então era brinquedo, lidar o dia inteiro de lá para cá, varrendo, espanando e limpando?

Não. Joana era de carne e osso, também...

A empregada sarou. Voltou alegre, diligente, prestativa. E desde então, Margarida a olhou de maneira diferente. Tratou-a com bondade. Ajudou-a caridosamente, em pequeninos serviços... Não custava nada.

E foi isso que a Margarida aprendeu quando a empregada esteve doente...

Regina Melillo de Souza



Livros novos

ACABAM DE SAIR DO PRELO
DOIS LIVROS
INTERESSANTES

NO MOMENTO:
MENSAGEM DE FÁTIMA
ou **A DEVOÇÃO AO**
IMACULADO CORAÇÃO
DE MARIA

pelo

REVMO. P. RAIMUNDO
PUJOL, C. M. F.

Provincial dos Missionários
Filhos do Imaculado
Coração de Maria

PREÇO: Cr. \$10,00

O IMACULADO
CORAÇÃO DE MARIA

e as

REVELAÇÕES
DE FÁTIMA

pelo

REVMO. P. GERALDO
FERNANDES, C. M. F.

PREÇO: Cr. \$3,00

Pedidos à

Editora "AVE MARIA" Ltda.
CAIXA, 615 — SÃO PAULO

Num Coração de Mulher

Novo e sugestivo romance
da Prof. Anésia de Souza
Ramos.

Quase 400 páginas de lei-
tura atraente.

PREÇO CR. \$20,00

Pedidos à

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

Casa S.^o Antônio

— DE —

HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica
de imagens — Oficina de
paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos
religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocaiuva, 246

SÃO PAULO

Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S.A.

CONDIÇÕES DOS DEPÓSITOS

CONTAS CORRENTES LIMITADAS

Juros de 5% a. a.

CONTAS CORRENTES PARTICULARES

Juros de 6% a. a.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

1 ano 6% a. a. — 2 anos 6,5% a. a.

DEPÓSITOS EM CONTA CORRENTE À VISTA

Juros de 3% a. a.

RUA ALVARES PENTEADO, 143

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
Ã
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA
Oria os bebês
robustos

ARROZINA
Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA
Engorda e
nutre os
bebês

PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847